



DESAFIOS E ADAPTAÇÕES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CHALLENGES AND ADAPTATIONS IN EMERGENCY REMOTE LEARNING DURING THE COVID-19 PANDEMIC

DOI: 10.5281/zenodo.15384918 

Elizianne Domingos Assunção¹

Leonasser Lima Rodrigues²

Eleandro Adir Philippsen³

Dayvison Bandeira de Moura⁴

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe transformações significativas ao sistema educacional, exigindo uma transição rápida e complexa do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial. Esse cenário inesperado forçou educadores a repensarem suas práticas pedagógicas e a se apropriarem das tecnologias digitais em tempo recorde. O presente estudo analisa as estratégias adotadas por professores, especialmente alfabetizadores, para manter a continuidade educacional diante das restrições impostas pela crise sanitária. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, estruturada a partir de uma revisão bibliográfica detalhada, contemplando publicações dos últimos cinco anos disponíveis nas plataformas: Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam a diversidade de recursos empregados pelos docentes, como videoaulas, plataformas de ensino virtual e redes sociais, que permitiram a manutenção do processo de aprendizagem em meio às dificuldades. No entanto, emergiram desafios consideráveis, como o engajamento de estudantes mais jovens e a desigualdade no acesso às tecnologias, o que destacou as disparidades socioeconômicas existentes. A análise enfatiza que a capacitação contínua dos professores é fundamental para o sucesso dessa modalidade emergencial, pois o domínio técnico das ferramentas digitais e uma base pedagógica sólida facilitaram a superação das adversidades. A necessidade de suporte institucional adequado também é ressaltada, incluindo a criação de políticas educacionais que garantam infraestrutura tecnológica e formação docente consistente. Conclui-se que, embora o Ensino Remoto Emergencial tenha representado um desafio substancial, ele também catalisou avanços pedagógicos e inovadores. A

1 UEG/FALBE

2 IESGO

3 UEG

4 UNADES





experiência reforça a importância de um planejamento estratégico que prepare o sistema educacional para futuras crises, promovendo um ambiente mais inclusivo e tecnologicamente preparado. Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre práticas pedagógicas eficazes e a necessidade de maior equidade no acesso às tecnologias educacionais, fortalecendo o panorama educacional diante de adversidades futuras..

Palavras-chave: Inovação. Continuidade educativa. Desafios pedagógicos. Formação de Professores. Inclusão digital..

Abstract

The COVID-19 pandemic brought significant changes to the educational system, demanding a rapid and complex shift from in-person teaching to Emergency Remote Education. This unexpected scenario forced educators to rethink their pedagogical practices and quickly adapt to digital technologies. This study analyzes the strategies adopted by teachers, particularly those involved in literacy education, to ensure educational continuity amidst the restrictions imposed by the health crisis. The research follows a qualitative approach, structured through a detailed literature review of publications from the past five years available on platforms such as Capes Journals and Google Scholar. The results highlight the variety of resources employed by teachers—such as video lessons, virtual learning platforms, and social media—that enabled the continuation of the learning process despite difficulties. However, considerable challenges emerged, including the engagement of younger students and inequalities in access to technology, exposing existing socioeconomic disparities. The analysis underscores the importance of continuous teacher training as a key factor for the success of this emergent modality, since technical proficiency with digital tools and a solid pedagogical foundation facilitated the overcoming of adversities. The need for adequate institutional support is also emphasized, including the development of educational policies that ensure technological infrastructure and consistent teacher training. The study concludes that although Emergency Remote Education posed a substantial challenge, it also catalyzed pedagogical and innovative advancements. This experience reinforces the importance of strategic planning to prepare the educational system for future crises, promoting a more inclusive and technologically equipped environment. Thus, this study contributes to the discussion on effective pedagogical practices and the need for greater equity in access to educational technologies, strengthening the educational landscape in the face of future adversities.

Keywords: Innovation. Educational continuity. Pedagogical challenges. Teacher training. Digital inclusion.

Introdução

No contexto desafiador imposto pela pandemia global, o setor educacional emergiu como um dos campos mais impactados, demandando respostas ágeis e inovadoras. Nesse cenário, o ensino a distância (EAD) através do ensino remoto surgiu como uma ferramenta





potencializadora para a continuidade do processo educativo, possibilitando uma alternativa viável diante das restrições impostas pelas medidas de distanciamento social (Broilo; Neto, 2021).

Este artigo propõe-se a investigar o papel da EAD na prática docente durante a pandemia, explorando as estratégias adotadas pelos professores para enfrentar os desafios impostos pela transição do ensino presencial para o virtual. Considerando o papel fundamental dos educadores como agentes de transformação, a análise destaca como eles têm buscado adaptar suas abordagens pedagógicas, superar obstáculos tecnológicos e promover um ambiente de aprendizado eficaz à distância.

Ao examinar o uso da EAD através do ensino remoto pelos professores, este estudo busca identificar as práticas mais eficazes, os desafios enfrentados e as implicações para o futuro da educação. Com base em uma abordagem científica e fundamentada por meio de abordagens teóricas, pretende-se contribuir para o entendimento aprofundado das dinâmicas educacionais durante períodos de crise, disseminando conhecimentos significativos para educadores, pesquisadores e leitores.

A presente investigação assume uma abordagem qualitativa, centrada na realização de uma revisão bibliográfica criteriosa. A escolha por esta metodologia se justifica pela necessidade de compreender de forma aprofundada as experiências e reflexões dos educadores no contexto da adoção da EAD através do ensino remoto durante a pandemia.

A revisão bibliográfica permitirá uma análise crítica e abrangente das contribuições acadêmicas existentes sobre o tema, fornecendo uma base sólida para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores, bem como das estratégias por eles empregadas para garantir a eficácia do ensino remoto. A pesquisa qualitativa oferece uma perspectiva abrangente da temática em nuances, permitindo a exploração de narrativas e interpretações dos educadores diante das transformações ocorridas no ambiente educacional.





Dessa forma, a metodologia será conduzida de maneira sistemática, abrangendo trabalhos acadêmicos, artigos científicos e outras fontes com o devido respaldo científico. Dessa forma, a pesquisa visa agregar conhecimento consolidado, identificar lacunas no entendimento atual e propor caminhos para futuras investigações no campo da EAD durante situações de emergência, como a enfrentada durante a pandemia.

Ao adotar essa abordagem, almeja-se contribuir para a construção de uma base teórica sólida que possa orientar práticas pedagógicas mais efetivas em ambientes de ensino a distância, considerando as especificidades do contexto pandêmico e as implicações duradouras para o futuro do ensino.

Revisão de Literatura

Para uma compreensão aprofundada da influência da pandemia de 2020, causada pelo vírus da Covid-19, no cenário da Educação a Distância (EaD), é imperativo contextualizar o próprio conceito de EaD e examinar sua disseminação prévia à mencionada crise sanitária global. A EaD, como uma modalidade educacional, constitui-se como uma alternativa significativa à instrução presencial, sendo oferecida não apenas na educação básica, mas também no ensino médio e superior (Broilo; Neto, 2021).

Antes da eclosão da pandemia, diversas instituições de ensino superior, como universidades, faculdades e centros universitários, já incorporavam cursos na modalidade EaD em suas ofertas acadêmicas. Este formato, que prescinde da presença física do aluno no ambiente educacional convencional, proporcionava flexibilidade e acessibilidade a estudantes que buscavam conciliar estudos com outras responsabilidades (Bacila, 2021).

No contexto brasileiro, a EaD não era uma modalidade de ensino totalmente nova, constituindo-se como uma ferramenta eficaz para atender à demanda crescente por educação continuada. Todavia, a disseminação maciça dessa modalidade de ensino tornou-se premente





em face das medidas de distanciamento social adotadas como resposta à pandemia, desencadeando uma reconfiguração abrupta nas práticas pedagógicas (Júnior et al, 2021).

O Ministério da Educação (MEC) desempenhou um papel fundamental e diligente ao adotar medidas rápidas e apropriadas com o propósito de assegurar a continuidade das atividades educacionais no Brasil. Esta ação estratégica visou preservar o processo de ensino sem comprometer adversamente os estudantes, tanto da rede pública quanto privada, abrangendo tanto os alunos da educação básica quanto os do ensino superior. Diante da complexidade da conjuntura, a rápida resposta do MEC revelou-se essencial para mitigar os potenciais impactos negativos na formação acadêmica dos educandos (Broilo; Neto, 2021).

Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) emergiu como uma alternativa avaliada pelo MEC, destinada a atender às demandas educacionais e garantir a continuidade do exercício profissional dos educadores. A EaD, como modalidade de ensino, foi considerada uma ferramenta estratégica para viabilizar o aprendizado remoto, possibilitando que estudantes e professores se mantivessem engajados no processo educativo, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia (De Souza; Da Silva Almeida, Luquetti, 2020).

Nesse cenário, o advento do isolamento social como resposta à pandemia de COVID-19 impôs significativas alterações nas dinâmicas sociais e profissionais. A necessidade de conter a disseminação do vírus implicou na redução, e por vezes na suspensão por tempo indeterminado, de diversas atividades profissionais, gerando um impacto amplo e complexo em diferentes setores da sociedade. Nesse contexto, as reflexões apresentadas por Ferrari e Cunha (2020) lançam luz sobre a pertinência do isolamento social como estratégia efetiva na mitigação da contaminação, com especial ênfase na preservação da saúde daqueles que necessitam continuar suas atividades profissionais de forma presencial.

Conforme observado por Ferrari e Cunha (2020), o isolamento social se revela como um mecanismo prioritário para assegurar o atendimento médico adequado às pessoas que desempenham atividades essenciais, tornando-se um instrumento crucial na preservação dessa





categoria de atividade social. A fundamentação dessa abordagem reside na premissa de que a contenção da propagação do vírus por meio do distanciamento social é essencial não apenas para proteger a saúde individual, mas também para salvaguardar a integridade daqueles que desempenham funções consideradas vitais para a coletividade.

A ênfase na preservação da classe de atividade social relaciona-se intrinsecamente com a ideia de manutenção de serviços essenciais e críticos ao funcionamento da sociedade. O direcionamento de recursos e esforços para garantir a continuidade dessas atividades, mesmo diante das restrições impostas pelo isolamento social, emerge como uma estratégia crucial para a gestão eficaz da crise sanitária (Faria et al, 2022).

Dessa forma, a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino, resultante das medidas de enfrentamento à pandemia de COVID-19, desencadeou a necessidade de reconfigurar o calendário escolar de 2020. Em resposta a esse cenário desafiador, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu um documento, submetido a votação e aprovado em plenário, delineando diretrizes para as escolas em todo o território brasileiro (Broilo; Neto, 2021).

O documento aprovado pelo CNE, conforme estabelecido por Broilo e Neto (2021) e Dunder e Sá (2020), consignou que as atividades remotas, a partir do ensino fundamental, poderiam ser consideradas como horas letivas. Essa concessão visa assegurar a continuidade do processo educacional, proporcionando alternativas para que todos os estudantes possam participar ativamente das aulas, mesmo em um ambiente virtual. De acordo com Silva, De Oliveira e Silva (2022), a utilização de recursos como videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, bem como a disseminação de informações por meio das redes sociais, configura-se como estratégia viável e adaptativa, visando manter o engajamento dos estudantes durante o período de suspensão das atividades presenciais.

Nesse contexto, a EaD surge como uma resposta eficaz à necessidade de adaptação das instituições de ensino, viabilizando a oferta de conteúdo educacional de forma remota. A





utilização de tecnologias educacionais e plataformas virtuais se apresenta como ferramenta instrumental para a promoção da aprendizagem, assegurando que o isolamento social não represente uma lacuna no desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Júnior et al, 2021).

A abordagem delineada pelo CNE, conforme registrado por Dunder e Sá (2020), evidencia não apenas uma resposta emergencial, mas uma reconfiguração estratégica do ambiente educacional diante de desafios extraordinários. A aceitação das atividades remotas como horas letivas reflete uma postura adaptativa e progressista, promovendo a flexibilidade necessária para preservar a continuidade do aprendizado em um contexto adverso.

No contexto da reconfiguração do ensino, emergiram desafios substanciais, uma vez que tanto alunos quanto professores se viram compelidos a adaptar-se a um ambiente que demandava a utilização de recursos digitais e plataformas de ensino. Este cenário impôs uma série de complexidades inerentes à transição para um formato de instrução predominantemente on-line, suscitando discussões pertinentes sobre a incorporação das tecnologias digitais como ferramentas educacionais e a necessidade premente de capacitação dos docentes para liderarem eficazmente esse processo. Nesse sentido, Broilo e Neto (2021, p. 149) explicam:

A adaptação ao novo sistema de ensino que passou a ser adotado praticamente em sua totalidade em todo o Brasil e em todos os níveis escolares no formato EaD demandou destreza tanto dos profissionais da educação para atuarem com as ferramentas tecnológicas bem como dos alunos que tiveram que encarar uma nova jornada estudantil durante o período de pandemia. A comunidade acadêmica, como os professores e estudantes do ensino superior, que já estavam habituados com a modalidade de educação a distância não foi surpreendida com tal medida, afinal muitos cursos de graduação já acontecem em sua totalidade no formato online ou alguns de maneira semipresencial.

Assim, a imposição da adaptação aos recursos digitais revela-se um marco na evolução do paradigma educacional, desencadeando um conjunto de reflexões sobre a eficácia





e a adequação dessas ferramentas no contexto do ensino contemporâneo. Alunos e professores foram confrontados com a necessidade de assimilar novas práticas pedagógicas, explorando as potencialidades e limitações das tecnologias digitais como meios de facilitar e enriquecer o processo de aprendizagem (Do Nascimento, 2022).

As discussões em torno da inclusão das tecnologias digitais como ferramentas de ensino ganham relevância ao se considerar a ampla gama de recursos disponíveis, desde plataformas interativas até aplicativos educacionais. Outrossim, a eficácia dessas ferramentas na promoção do aprendizado ativo, na individualização do ensino e na expansão do acesso à educação são aspectos essenciais que permeiam o debate educacional contemporâneo. Em razão disso, a compreensão aprofundada dessas nuances é essencial para fundamentar decisões políticas e estratégias pedagógicas voltadas para o uso otimizado das tecnologias digitais no processo educativo (Ludwig et al, 2023; Redon, 2020).

Simultaneamente, a capacitação dos professores emerge como uma necessidade premente para a efetiva implementação das tecnologias digitais no ensino. A habilidade dos educadores em utilizar as ferramentas digitais de forma pedagogicamente eficaz, bem como sua aptidão em guiar os alunos no ambiente virtual, tornam-se fatores determinantes para o sucesso dessa transição. A formação contínua dos docentes, portanto, assume um papel crucial, visando capacitá-los não apenas tecnicamente, mas também fornecendo subsídios teóricos que embasem suas práticas pedagógicas no contexto digital (Do Nascimento, 2022).

Ademais, a busca por estratégias de capacitação eficazes e aprofundadas para os professores, por conseguinte, evidencia-se como um imperativo para enfrentar as complexidades inerentes à integração das tecnologias digitais no ensino. A formação docente, pautada na compreensão dos princípios pedagógicos subjacentes ao uso dessas ferramentas, visa não apenas atender às demandas emergentes, mas também promover uma transição suave e bem-sucedida para o ensino mediado por tecnologias digitais (Broilo; Neto, 2021; Do Nascimento, 2022; De Souza; Da Silva Almeida, Luquetti, 2020).





Método

A metodologia de pesquisa adotada para investigar a temática o uso da EAD através do ensino remoto pelos professores durante a pandemia baseou-se primariamente em uma abordagem qualitativa, valendo-se predominantemente de uma revisão bibliográfica. O intuito era compreender de maneira aprofundada as experiências e práticas docentes no contexto da transição para o ensino a distância durante a pandemia de COVID-19.

A plataforma de busca selecionada para a pesquisa bibliográfica foi composta pelos Periódicos Capes e Google Acadêmico, garantindo acesso a uma ampla gama de fontes acadêmicas de qualidade reconhecida. A busca iniciou-se com a inserção das palavras-chave "EAD na pandemia", "Professores alfabetizadores na pandemia", "Educação a distância na pandemia" e "Estratégias de ensino EAD". Essas palavras-chave foram escolhidas criteriosamente para abranger diferentes aspectos relevantes da utilização da EAD pelos professores durante o período de isolamento social.

Posteriormente, foi aplicado um filtro para restringir a busca às publicações dos últimos 5 anos, assegurando a relevância temporal e a atualidade das informações obtidas. A seleção deste intervalo temporal também visou refletir com precisão as mudanças rápidas e dinâmicas ocorridas no cenário educacional devido à pandemia.

A análise das publicações seguiu um protocolo sistemático. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos para avaliar a pertinência em relação ao tema proposto. Em seguida, os resumos foram minuciosamente examinados para compreender a abordagem metodológica adotada, os resultados obtidos e a contribuição específica de cada estudo para o entendimento da utilização da EAD pelos professores.

Uma etapa crítica do processo consistiu na análise do potencial da pesquisa, considerando a relevância das informações obtidas para responder às questões de pesquisa e





enriquecer o conhecimento sobre o tema. Avaliou-se também a consistência metodológica dos estudos, a fim de garantir a confiabilidade e validade das informações extraídas.

Por meio desse rigoroso processo de busca e seleção, a pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica proporcionou uma compreensão aprofundada das estratégias, desafios e adaptações enfrentados pelos professores ao utilizarem a EAD durante a pandemia. O emprego das plataformas de busca selecionadas, aliado a uma análise crítica dos resultados obtidos, possibilitou a construção de um arcabouço teórico sólido, contribuindo para uma compreensão abrangente e embasada cientificamente do fenômeno investigado.

Resultados e Discussões

A pesquisa empreendida sobre o emprego da Educação a Distância (EAD) através do ensino remoto pelos professores durante a pandemia revelou uma série de insights valiosos, abrangendo desde as estratégias adotadas até os desafios enfrentados no contexto da transição para o ensino remoto. A análise criteriosa das fontes selecionadas nos Periódicos Capes e Google Acadêmico, com uma busca centrada nas palavras-chave pertinentes, proporcionou um panorama abrangente das práticas docentes durante esse período extraordinário.

Os resultados indicam que os professores, diante da necessidade de migrar para a modalidade EAD, empregaram uma variedade de estratégias para manter o engajamento dos alunos. A utilização de videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, bem como o aproveitamento de redes sociais como meio de disseminação de informações, emergiram como práticas comuns. A flexibilidade dessas estratégias permitiu uma adaptação dinâmica aos diferentes níveis de ensino, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora.

Um aspecto notável foi a inclusão da Educação Básica na modalidade de ensino a distância através do ensino remoto, atendendo não apenas aos estudantes do ensino médio e superior, mas também às crianças da educação básica. A busca por estratégias específicas para





lidar com os desafios únicos apresentados pelos alunos mais jovens, garantindo sua participação ativa e contínua no processo educacional, mostrou-se uma consideração crucial no planejamento dos professores.

A análise dos resultados destaca a importância da capacitação dos professores como fator determinante para o sucesso na transição para a EAD. Aqueles que possuíam habilidades técnicas para utilizar eficazmente as plataformas digitais e, ao mesmo tempo, compreendiam os princípios pedagógicos subjacentes, conseguiram enfrentar os desafios com maior destreza. A necessidade de formação contínua dos docentes, portanto, surge como uma prioridade para garantir a qualidade e eficácia do ensino remoto.

Ao considerar o potencial da pesquisa, observou-se uma contribuição significativa para o entendimento das dinâmicas educacionais durante a pandemia. A análise aprofundada das estratégias adotadas pelos professores, aliada à reflexão sobre os desafios enfrentados, oferece subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas mais eficazes no contexto da EAD.

Dessa forma, tornou-se possível, por intermédio desta pesquisa, observar que o contexto da pandemia, a migração para a Educação a Distância (EAD) exigiu dos professores uma rápida adaptação às ferramentas digitais e às plataformas de ensino. A complexidade desse processo residiu não apenas na utilização técnica desses recursos, mas também na necessidade de repensar práticas pedagógicas para atender às demandas específicas do ambiente virtual.

Os resultados indicam que, apesar dos desafios, as estratégias de ensino adotadas foram diversificadas e se mostraram eficazes na manutenção do vínculo entre professores e alunos. A utilização de videoaulas e plataformas virtuais proporcionou uma experiência de aprendizado dinâmica, permitindo a continuidade do ensino em meio às restrições impostas pelo distanciamento social.





A inclusão da Educação Básica na EAD revelou-se um aspecto relevante, exigindo abordagens específicas para garantir a participação e o envolvimento das crianças no processo educacional remoto. O desafio de adaptar conteúdos e metodologias para atender às características e necessidades desses estudantes foi enfrentado de maneira proativa pelos professores, evidenciando uma abordagem centrada no aluno.

A capacitação dos professores, como identificado nos resultados, emerge como uma peça-chave para o sucesso na transição para a EAD. O domínio técnico das ferramentas digitais, aliado a uma compreensão sólida dos princípios pedagógicos, influenciou diretamente na qualidade do ensino remoto. A formação continuada dos docentes, portanto, configura-se como um investimento crucial para a preparação efetiva do corpo docente para os desafios futuros.

Ao analisar o potencial da pesquisa, destaca-se sua contribuição para a compreensão aprofundada das dinâmicas educacionais durante a pandemia. A investigação proporciona insights valiosos que transcendem a mera descrição das práticas adotadas, lançando luz sobre os mecanismos subjacentes que influenciaram a eficácia do ensino remoto.

Em síntese, os resultados e discussões da presente pesquisa apontam para a complexidade do cenário educacional durante a pandemia, destacando a adaptabilidade e resiliência dos professores diante dos desafios impostos pela transição para a EAD. A compreensão das estratégias adotadas, a inclusão de diferentes níveis educacionais na modalidade a distância e a ênfase na capacitação docente são elementos cruciais para a formulação de abordagens mais eficientes no futuro, preparando o sistema educacional para enfrentar possíveis adversidades de maneira mais robusta e eficaz.

Considerações Finais

No desfecho desta análise, é possível inferir importantes considerações acerca do impacto da pandemia na dinâmica educacional, em particular no contexto da Educação a





Distância (EAD). A transição abrupta para o ensino remoto evidenciou uma série de desafios e adaptações que demandaram a mobilização rápida de educadores, alunos e gestores educacionais.

Os resultados revelam que a imposição do isolamento social e a suspensão das atividades presenciais provocaram uma reconfiguração significativa no cenário educacional brasileiro. A necessidade premente de adotar estratégias de ensino a distância trouxe à tona a versatilidade e a resiliência dos professores, que, diante das adversidades, se empenharam em assegurar a continuidade do processo educacional.

No âmbito das estratégias de ensino empregadas, observou-se uma diversificação de abordagens, com destaque para a utilização de recursos tecnológicos, como videoaulas e plataformas virtuais. A adequação dessas práticas visou não apenas a transmissão de conteúdo, mas também a manutenção do engajamento dos alunos, promovendo, assim, uma experiência de aprendizado dinâmica e interativa.

A inclusão da Educação Básica na modalidade EAD reflete um movimento inovador e desafiador. Professores de diferentes níveis educacionais se viram diante da tarefa de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às especificidades dos alunos mais jovens. Os esforços para desenvolver abordagens mais lúdicas e acessíveis indicam um comprometimento em proporcionar uma educação de qualidade, mesmo em circunstâncias adversas.

No que tange à capacitação dos professores, emerge como uma consideração central. Aqueles que possuíam habilidades técnicas para explorar as potencialidades das plataformas digitais, combinadas a uma compreensão sólida dos princípios pedagógicos, destacaram-se na efetivação do ensino remoto. A formação continuada, nesse contexto, não se revelou apenas como uma necessidade urgente, mas como um investimento estratégico na preparação dos docentes para os desafios educacionais contemporâneos.





As reflexões sobre o potencial da pesquisa conduzem a uma compreensão mais profunda das nuances da transição para a EAD. A investigação não apenas documentou as práticas adotadas, mas lançou luz sobre os fatores subjacentes que influenciaram a eficácia do ensino remoto. Essa compreensão mais abrangente pode orientar a formulação de políticas educacionais mais robustas e estratégias pedagógicas mais alinhadas às demandas emergentes.

Diante desse panorama, as considerações finais convergem para a compreensão de que o ensino em tempos de pandemia transcendeu a simples transmissão de conhecimento. Ele se configurou como um campo dinâmico e desafiador, onde a resiliência, a inovação e a capacidade de adaptação se mostraram essenciais. O aprendizado advindo dessa experiência singular, embora permeado por dificuldades, proporciona uma base sólida para aprimorar as práticas educacionais e fortalecer a resiliência do sistema educacional diante de futuros desafios.

A compreensão adquirida também revela que as ferramentas digitais não apenas viabilizaram a continuidade das atividades educacionais, mas também expandiram as possibilidades de acesso ao conhecimento. A superação das limitações geográficas e a flexibilidade temporal conferida pela Educação a Distância (EAD) emergem como elementos-chave para a promoção de um ensino mais inclusivo e adaptado às demandas contemporâneas.

Nesse contexto, a capacidade das ferramentas digitais em proporcionar interações remotas, recursos multimídia e ambientes de aprendizagem personalizados se apresenta como uma potente alavanca para uma educação mais eficiente e alinhada às expectativas dos educandos. A constatação de que tais instrumentos podem não apenas superar as barreiras emergenciais, mas também contribuir para uma transformação positiva no modelo educacional, abre portas para a consideração cuidadosa de sua integração contínua no cenário pós-pandêmico.

As conclusões extraídas da pesquisa corroboram a ideia de que, além de enfrentar desafios inesperados, o período de pandemia catalisou a reflexão sobre práticas educacionais





mais flexíveis e adaptativas. A flexibilidade proporcionada pelas ferramentas digitais não se limita apenas à superação de crises, mas promove uma reavaliação profunda das possibilidades educacionais, instigando a redefinição de normas e práticas convencionais.

Em última análise, a incorporação efetiva das ferramentas digitais no cenário educacional, como indicado pelos resultados desta pesquisa, não apenas assegura a resiliência do sistema educacional em tempos de crises, mas também sinaliza uma evolução significativa na forma como o conhecimento é disseminado e assimilado. O desafio, agora, consiste em canalizar esses aprendizados para a construção de uma base sólida que permita às instituições educacionais enfrentar futuros desafios com uma abordagem adaptativa e inovadora.

REFERÊNCIAS

BACILA, Maria Sílvia. **A prática pedagógica do formador do professor alfabetizador mobilizada pela pandemia nas instituições de Ensino Superior e o uso das tecnologias da informação e comunicação.** Revista Diálogo Educacional, v. 21, n. 69, p. 940-956, 2021.

BROILO, Liane; NETO, Gilberto Broilo. **Pandemia 2020 e a EaD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro.** Educação, Cultura e Comunicação, v. 12, n. 23, p. 139-150, 2021.

DE SOUZA, Kessylen Carvalho Cardoso Lopes; DA SILVA ALMEIDA, Luciana; LUQUETTI, Eliana Crispim França. 97. **“De repente, professor digital”: percepções de professores alfabetizadores sobre o ensino remoto.** Revista Philologus, v. 26, n. 78 Supl., p. 1325-39, 2020.

DO NASCIMENTO, Sandra Aparecida Tavares Barbosa et al. **Formação de Professores Alfabetizadores em Tempos de Pandemia.** Humanidades & Inovação, v. 9, n. 26, p. 301-315, 2022.

FARIA, Denilda Caetano et al. **Desafios dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental no Ensino Remoto: experiências educativas mediadas por tecnologias digitais.** Revista Docência e Cibercultura, v. 6, n. 5, p. 89-107, 2022.

FERRARI, Andrés; CUNHA, André Moreira. Artigo: **A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia.** UFRGS, Seção Coronavírus, 30 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>>. Acesso em: 03 de fev. de 2024.





JÚNIOR, Sidney Lopes Sanchez et al. **Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Pandemia Covid-19: Um Relato de Experiência na Educação Superior**. Revista Valore, v. 6, p. 6016, 2021.

LUDWIG, Maria Helena et al. **Aprendizagens docentes na pandemia: um estudo com professores alfabetizadores da rede municipal de Santa Maria, RS**. 2023.

REDON, Valéria Lopes. **Alfabetização pós-construtivista em tempo de pandemia**. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 6, n. 2, p. 54-74, 2020.

SILVA, Antonia Cristina Oliveira; DE OLIVEIRA, Francisca Araújo; SILVA, Enayde Fernandes. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil em Tempos de Pandemia**. Revista Portuguesa Interdisciplinar, v. 3, n. 02, p. 42-56, 2022.

Recebido em: 04/03/2025

Aprovado em: 15/04/2025

Publicado em: 11/05/2025

